



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3,4,5,6 / Reflexão Poética: 07 / Ponto Final: 08

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Tribuna do Vate

Página Nr 9

Tem lugar no próximo

Boletim Nr 107

Nesta edição colaboraram 31 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Anabela Dias | António Marquês | Arménio Correia | Carlos Alberto Varela | Carlos Bondoso | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | CMO | Conceição Tomé | Damásia Pestana | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | Ivanildo Gonçalves | João da Palma | Jorge Humberto | José Branquinho | José Jacinto | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Petronilho | Miraldino de Carvalho | Maria V. Afonso | Nelson Fontes | Pinhal Dias / Quim Abreu | Rita Celorico | Rosélia Martins / Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal



«BOCAGE»

NUNCA SE DIZ TUDO.

Impossível dizer tudo
No silêncio, o que aparece.
Guardamos o conteúdo
Observando o que não esquece.

E um pouco espantados,
Com o nosso coração
É nele... que ficam guardados
Silêncios, na escuridão!

Nunca se diz tudo, assim,
Do modo que desejamos
De causa boa ou ruim,
Esforçados se empenhamos.

Nunca se diz tudo, claro!
Eu sou, nas opiniões
Contemplativo, e raro...
Em muitas afirmações!

Nunca se diz tudo, não!
E eu a ti, nem te digo,
Seja qual for a razão,
Ficará isso, comigo!

João da Palma - Portimão

pelo fogo devorador
da noite
atravesso espesso
a impossível
dor
do amanhã ...

jorge cortez
funchal (madeira)

Neste ano que está a terminar
já fiz planos para o outro
que irei ser menos maroto
e as crenças respeitar
nunca o fiz para insultar
porque sou filho deste povo
a todos quero desejar
um bom e feliz ano-novo

V.P. - Sesimbra

UMA BÊNÇÃO

Quando escrevo, faço-o com amor
À procura das palavras mais certas!
As palavras dignas do meu Amor
Em minhas longas noites mais despertas.

Sim, neste desejo bem arreigado,
Estar à altura daquela que amo!
Soneto escrito, soneto dado
Virtude que para mim reclamo.

Meu Deus, será tão difícil assim?
Que meu valor, minha Flor reconhece
E a mim chega sua aprovação?

Anseio sempre presente em mim
É este de a cantar como merece
Uma bênção p'ra meu pobre coração.

JGRBranquinho -Quinta da Piedade

JÁ NASCEU

Serena era a noite e o inverno em começo,
Sem nuvem no céu e sem vento travesso.
O gado, nos montes, tranquilo dormia,
As gentes da terra comiam a ceia
Naquele sossego tão próprio da aldeia.
De súbito a noite ficou como o dia,
Cá fora, acendeu-se uma estrela gigante
E o povo gritou: ela está a andar,
Tornou a gritar: ela está a dançar.
Três reis a cavalo passaram diante.
Nós vimos de longe seguindo a estrela,
Por terras de fogo, também o deserto,
Por mares e rios, por rumo incerto,
Os olhos na estrela, mas sempre atrás dela.
Um cego e um mouco, um louco e um judeu
Gritaram pró ar: «Já nasceu! Já nasceu!»

Tito Olívio - Faro

Ser pobre é triste e frustrante,
porém não é vergonhoso!
Vergonha é ser governante
ladrão, corrupto, manhoso

Abgalvão – F. Ferro

Lusofonia

Na atualidade, a Língua Portuguesa,
Mais que a ousadia dos desbravadores,
Exprime e ostenta, em sua natureza,
A sublimidade dos seus escritores.

Brasileiro-lusa, Luso-brasileira,
A voz portuguesa é uma só nação,
Cujo som ecoa pela Terra inteira,
Como o batimento de um só coração.

Há, nessa fusão, bem mais que um idioma;
Um fundir de almas que emociona
Quem lê ou escuta essa nossa voz...

E é a emoção da alma lusitana
Que faz do Brasil, a pátria americana,
Da lusofonia viva em todos nós.

Luiz Poeta – RJ/BR

MENSAGEM DE ANO NOVO

2018 está terminando !
Novo ano se avizinha
O que aconteceu
Já é passado !
E a VIDA É PRESENTE
Desejo ...
A TODOS os meus Amigos
E Inimigos ...
Muita Paz , Saúde , Amor ...
Nada se faz sem essas 3 cousas
Precisamos de Amar o próximo
Isso nos dá Saúde e bem estar
E assim vivemos em Paz !...
O Amor é o Sentimento
Mais valioso e importante
Para que sejamos felizes ...
Que o Novo Ano 2019
Traga consigo a ternura
Do olhar e sentir a Vida
Como uma bênção !...
Carinho e compreensão
Entre TODOS
Seja o Milagre ...
De pleno Amor ao próximo !
De mim para Todos vós
Com Carinho ,desejo ...
Felicidades ,Coragem
E Beijinhos ...

Maria Margarida Moreira
Sesimbra



«BOCAGE»

UM POEMA

Um rosto, que vi, expressivo e bonito.
 A alguém, com nome, pertence.
 Poetas se vão enamorar,
 Seus poemas lhe dedicar
 Por seu Amor, se vão perder.
 «Amar e ter amores,
 Ao luar e ao relento,
 Se encontra, teu cheiro a flores,
 Ele até a mim vem...vem com o vento!...
 Como é grande o abismo,
 Por não conhecer, teu catecismo!...
 Ficou um olhar...proibido,
 Que bem se torna, apeteçido!...
 Talvez seja, pecado d'amor,
 Pela beleza. D'uma flor...
 Talvez seja...d'amor-perfeito,
 O que se esconde, no teu peito!...»

Carlos Alberto Varela (CASV)
 Paços de Brandão

FELIZ 2019

Amigos que me escutais
 entre sorrisos e ais
 desejo-vos ás carradas
 tudo de bom em vossas vidas
 que tenham boas saídas
 e depois melhores entradas

Entre todos os virtuais
 incluo amigos reais
 e os da "" onça "" também
 que o ano que vai entrar
 possa a todos agradar
 e vos traga tudo de bem

Assim vos saúdo então
 tal e qual o meu coração
 sorrindo me pede e diz
 entre um abraço e um beijo
 para todos vocês eu desejo
 um 2019 muito feliz.

Chico Bento / Suíça

ESTROFES E MELODIAS

Música; há tanta música, dentro de mim,
 Solféjos, lampejos de um lírico jardim,
 Mais o “dó-ré-mi”, e o chilrear dos passarinhos
 (Cantarolar de asas, mais a melodia prós ninhos);

Que me sinto envolvido, de princípio ao fim,
 Tal o contentamento da natureza, quando nos sabe assim:
 Seres abstractos, contudo, compondo caminhos:
 O tamborilar, que advém, do canto dos anjinhos.
 De pauta aberta sinto o cantar das rimas versejadas,
 Quando a poesia p'la música nos é emanada,
 E o poema é um corridinho de palavras encantadas;

Mais a métrica variável das estrofes apumadas;
 E a simetria da musicalidade desejada,
 É que faz a poética ser estas rimas tão bem comportadas.

Jorge Humberto - Santa-Iria-da-Azóia

**Na atonia da esperança**

Perdido vou apalpando
 As asperezas da vida
 Por onde me embrenhei.
 Passo valados, paus,
 Barrancos de incertezas
 Que moram dentro de mim.
 Relembro todas as dores
 Com todas suas vilezas,
 Fogazes, silenciosas
 Nos lampejos da memória,
 Que se despenham no escuro.
 Num céu azul de abril
 Pombas brancas esvoaçam,
 Em arabescos finitos
 Como um quebrar de algemas.
 Vozes entoam um salmo,
 Sombras desenrolam-se
 Na indiferença da noite
 E do medo.
 Onde caminho de mãos dadas
 Ao som de velhas promessas
 Na atonia da esperança.

Arménio Correia - Seixal

Reino ilustrado de comunicação.

Do lobo a uivar
 ao cão que ladra
 e o gato que mia...
 E o povo que dormia!
 O mugido da vaca
 a galinha cacareja
 o gorjeio do beija-flor
 ao chilrear dos passarinhos
 construindo os seus ninhos.

O zumbido da abelha,
 com chuva caindo sobre a telha
 ouvindo o coaxo do sapo,
 que não é por engano
 que afasta o cigano...

O rugido do leão
 que na selva é o mandão.
 Cavalo de inteligência
 com o seu relinchar,
 muitos lhe prestam atenção:
 - “Voz humana no fado e na canção”
 por um reino ilustrado de comunicação...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Sonhos de Outrora

A noite estava serena,
 O Céu estava estrelado,
 E eu?
 Por uma estrela
 Fiquei encantado...
 Pois ela era aquela
 Estrela, que eu vi brilhar,
 Nessa noite de luar!
 Adormeci a cantar para mim,
 Uma melodia suave e leve.
 Frágil como uma ave,
 Que a gente até não sabe:
 O que a sonhar senti...
 No canto da minha amada,
 Flor do meu amor,
 Em que nós festejamos,
 Os beijos que trocamos...
 Sob o Céu que ainda alumia,
 Onde o mar ondeia,
 Os sinais que fizemos!
 Ai despertei e verifiquei
 Que também estava dormindo!
 E nesse sonho sonhado
 Realizei que era um sonho lindo!...

Luís Fernandes - Amora



Sorriso é a luz que refulge
 quando acendemos o lampadário
 que trazemos no coração.

Filomena Gomes Camacho
 Londres

Amor sem “limites” de idade

O Amor de minha mãe
 E o de quem me acarinha
 É o melhor que a vida tem
 Seja criança ou velhinha

Silvais – Alentejo



«BOCAGE»

Ano Novo, Vida Nova?!

Foi dentro da ruralidade alentejana, concretamente numa aldeia do concelho de Ourique que por volta dos meus 3 anos quando também outras noções matemáticas começaram a surgir na minha vida que me apercebi de que os anos também mudavam e matematicamente iam acrescentando um ano às nossas vidas.

Quanto tempo Meu Deus! Eu tenho agora a idade dos avós.

A avó, sobretudo, adorava esta época não só porque era a época natalícia, mas porque lhe custava a passar os dias pequenos e recebia com alegria o solstício de Inverno que ocorre no dia 21 de Dezembro. Claro que a avó que era uma mulher do campo desconhecia esta noção e esta terminologia. “Solstício- tempo em que o Sol se acha mais afastado do Equador”.

A avó apenas ficava contente porque sabia que os dias começavam a aumentar e o sol pôr a ocorrer mais tarde. Isso animava muito a avó que dizia referente aos dias: “No Natal passada dum pardal.” Quanto ao Ano Novo a avó referia-se sempre a ele como o Ano Bom.

Acho que vem daí o meu optimismo em relação ao ano novo e à esperança que nele deposito “Pelo Ano Bom passada dum boi bom.” “Janeiro fora uma hora.” E porquê o nosso desencanto pelos dias pequenos e invernosos?

A casa da avó era grande e havia sempre muita lenha para a lareira, mas a cozinha era de chão de terra, a iluminação era a candeia de azeite.

Essa luz bruxuleante e ténue projectava nas paredes, sombras que eu associava a histórias de bruxedo e de fantasmas tão comuns nesses tempos nas aldeias. Era assim a minha infância ligada ao campo que eu tanto amava. Os quatro anos de escolaridade afastaram-me um pouco do contacto com a Natureza, mas foi compensada pela magia das letras e dos números. Já no Liceu recordo os planos que fazia para melhorar o nível de estudos, mas não consegui pois coloquei sempre a literatura acima dos deveres a cumprir. O objectivo Ano Novo, Vida Nova acho que nunca se concretizou. Segundo certo escritor para alguém se sentir realizado terá que ter um filho, plantar uma árvore ou escrever um livro...

De tudo isso já fiz um pouco... Tal como hoje encho as linhas com as letras com que homenageio o meu Alentejo, nestas crónicas desprentiosas enchi outrora os regos que o pai abria com a enxada e eu com uma medida (pauzinho de 30cm) dispunha os grãos, as favas, os chícharos) que depois haviam de germinar e crescer para nos darem o alimento. E esse livro que escrevi vem na sequência de uma forças telúrica que me foi dada pelo amor pelo trabalho nos campos desde muito cedo. Ano Novo, Vida Nova?! Não a minha vida não mudou, continuo a ser uma alentejana que se sente bem nos mesmos campos agora herdados dos pais que se foram para Deus e a descrever com muito amor o sentimento , as reminiscências e o privilégio de ter nascido numa das mais pitorescas zonas do país –O Sudoeste Alentejano

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau/Amora

Poesia ou Melancolia

Quanto mais percorro as linhas
Que formam os versos da poesia,
Mais me convenço que lá reside
A nossa acentuada melancolia.

Por que sempre exaltamos
A dor, a saudade e o desamor?
Como se a vida fosse um rio de lágrimas,
Um mar de angústias e de prantos,
Fel a escorrer pelos cantos,
Rosas espinhosas, inodoras e incolores,
Como prenúncio de jardins sem flores,
Manhãs tristes, enevoadas,
Ciúmes e paixões subjugadas.

E onde estão:
Os risos que aqueçam as frias madrugadas.
A exuberância das flores, fragrâncias e cores.
O brilho do sol a iluminar-nos o rosto.
O verde do mar, reflectido em cada olhar.
O Amor bem-amado e bem vivido.
O som da chuva a cair, para criar e florir.
As aves compondo seus hinos.
As crianças felizes, sorrindo e brincando.
A ternura de mãos se encontrando.
A Música de todos os estilos.
As castas, mas só para bons vinhos.
Os Espelhos do mundo a reflectir a beleza,
Em perfeita harmonia com a Mãe Natureza!

São Tomé - Corroios

A Luz

Ouçã sempre seu coração
e não faça nada mais,
que pesar com a razão
pra poder viver em paz.

Não olvide sua razão
que é severa, mas perspicaz,
prestando muita atenção
em tudo o que você faz.

Tudo o que você fizer
faça sempre com amor,
mantendo sempre sua fé
nos momentos vis de dor.

Se a dor for forte o bastante
pra atormentar seu coração,
feche os olhos nesse instante
e faça uma breve oração.

Se bater descompassado
implorando por um abrigo,
estarei sempre ao seu lado
serei sempre seu amigo.

Amigo, não tenho nome,
mas me chamam de Jesus.
Sou o amor, não sou homem,
sou seu amigo e sua luz!

Ivanildo - Brasil

Voar sobre o tempo

Somei aos sonhos alegrias,
E às esperanças um desejo.
Distribuí o amor pelos dias,
Com um abraço e um beijo!

Adicionei vales aos montes,
Troquei searas por carinhos,
Ofereci as nuvens às fontes,
E subtraí às árvores ninhos!

Misturei água com a tristeza,
E encaminhei-as para o mar...
Juntei aos caminhos a beleza,
E prendi à felicidade o olhar!

Grata esta bucólica sensação,
De amar a natureza onde vivi,
Põe a felicidade no coração,
Que ao vê-la, feliz lhe sorri!

José Maria Caldeira

Nada

Onde estás?
Onde estou?
Estou onde não estás,
onde estás eu
não estou,
Sem mim tu és o que
sou,
mas sem ti, sou o
nada do que sou.

Nada

Rita Celorico - Amora



«BOCAGE»

“A Verdade e a mentira”

**A verdade e a mentira
Entram em discussão
A mentira é que ganhou
Depois de uma votação**

I
Não acredito que alguém
Diga que nunca mentiu
Se calhar até conseguiu
Aquilo que lhe convém
É um mal que já vem
No ar que se respira
Pode provocar a ira
Em certas ocasiões
Entraram em confusões
A verdade e a mentira.

II
Em todos os lados se mente
Muitos nos tribunais
É onde se mente mais
Muitas vezes está presente
Incrimina-se o inocente
Muitas vezes sem razão
Os advogados também são
Ninguém gosta de perder
Não se sabem entender
Entraram em discussão.

III
Muitos querem convencer
Que a mentira e a verdade
Em qualquer localidade
Nunca querem perder
Mente quem tem o poder
E quem nele confiou
Dizem aquilo que arranjou
Foi com a sua lealdade
Não respeitando a verdade
A mentira é que ganhou.

IV
O que tem honestidade
É o mais prejudicado
Com a mentira é enganado
Pensando que é a verdade
A mentira não tem idade
Faz parte da confusão
Em qualquer ocasião
A mentira tem lugar
Continua a governar
Depois de uma votação.

Miraldino Carvalho - Corroios

Decotes e Laçarotes

Já não vejo os laçarotes,
Que punhas nos teus cabelos.
Nem a ponta dos saiotes,
Que mostravas aos pinotes,
Pequenotes, desmazelos.

Já não vejo os laçarotes,
Que tinhas nos teus vestidos.
Nem os ‘stilos brejeiros,
Provocando os rapazotes,
Aos magotes, atrevidos.

Agora mais ‘spigadotes,
Quando brincamos discretos...
Eu adoro que te ajanotes,
P’ra quando me olhares denotes,
Atrevidotes, afectos.

Hoje possuis outros dotes,
Que exaltam as tuas graças,
Nos imponentes decotes,
Que provocam os dichotes,
Velhacotes, quando passas.

Mas talvez que um dia notes,
Que enleias os meus sentidos,
Prendi-me aos teus laçarotes,
E hoje prendem-me os decotes,
Alegrotos, e atrevidos.

Francisco Manuel Neves Jordão
Luxemburgo



MEUS OLHOS

Meus olhos são dois tesouros
Que não posso dispensar
Sem eles o que seria?

Eu nem quero imaginar

Com eles eu vejo tudo...

São eles que me guiam
E me mostram o meu mundo.

Catarina Malanho - Amora

Eterna Noite

É muito tarde já, e eu sinto a alma opressa
Sozinho no meu quarto aonde a solidão
Transforma sem demora, transforma sem perdão,
Minha vigília triste em noite mais espessa!

E as horas vão caindo; parece que não cessa
O aperto que tortura o meu pobre coração,
Que mansamente reza, a Deus, uma oração
Para que o dia venha e o sol nele apareça!

Para que, enfim, liberte de mim esta amargueza,
Que a solidão me traz em dor que dilacera
E a noite adensa mais em amargura fera!...

Mas ah! Eu sei que Deus não ouvirá a reza,
Que vai do peito meu em pedido bom, puro,
Pedir-lhe que um dia morra lá em Vale Escuro

Nelson Fontes Carvalho – Belverde



Vassourar!

Óh! Meu querido Portugal.
Estás a saque!
A política é uma mina de oiro!
Uma coutada
De fauna luxuosa, caríssima!

O Estado uma porca
Com muitas tetas!
A justiça um capacho
Um escudo protector.

Está tudo podre!
Ao longe tresanda!
E o meu querido Portugal
Marca passo desanda
E não anda.

Este não rima
Nem é pra rimar
Quero ser VASSOURA!
E poder VASSOURAR!

Carmindo de Carvalho - Suíça



«BOCAGE»

INCONVICÇÃO

Água de mil fontes
Que sede de mim me dá
Vou bebendo horizontes
E nada me satisfaz

Náufrago do enleio
Do ser que não desejei
Vou fazendo que creio
No Deus do universo lei

Ref..
Não tenho remédio para o tédio
Solução para a minha inconvicção
Tudo no meu credo é contrariado
Pelo obvio impossível da razão

Lâmpada do mundo
Inacreditável crer
Nunca no túnel profundo
Se viu essa luz sequer

Invisível chama
Das viagens desastrais
No carrocel da minha alma
Cada vez me perco mais

Ref
Catedral da aurora
Alma do grande orixá
Galáxia de Pandora
De onde ninguém voltará

Anéis de diamante
Visão de enganos fatais
Sempre fomos instantes
E nunca seremos mais

Paco Bandeira - Elvas

Se as igrejas do mundo inteiro
doassem a sua riqueza
matavam a fome á pobreza
e ainda sobrava dinheiro

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Casa doce lar
que hotel de cinco estrelas
praia cidade única

João Furtado – Praia/Cabo Verde

As Mãos Tremendo

De repente,
As mãos encontram-se
Tremendo sozinhas
No meio da noite
Quase podendo tocar-te
Tremendo
Por desejar-te
Mas tu estás tão ausente
Se bem estejas tão presente!
E o espaço se faz imenso
Volteia no ar minha chama
No teu encaço
... Mas não te alcanço!
Escuta o coração lancinante
Dizer-te secretamente
Espero-te!
Vem, meigo e doce,
Fazer-me vibrar
Fremente
Corda de violino nos teus braços;
Sê o arco que me faz gemer
De prazer
E gritar delirante
As palmas das minhas mãos
Dão por si tão de repente
Vazias de ti,
Tremendo.

Maria Petronilho - Almada

FALTA DE RACIOCÍNIO

É duro, muito duro,
Ninguém sabe quando o melão está maduro.
É fácil, na verdade.
O melão está maduro,
Quando ele atinge a sua maturidade!

Hermilo Rogério - Paivas



Há festas a toda a hora...
Assim se diverte o povo!
O que será que vem agora,
a seguir ao Ano Novo?

João da Palma - Portimão

Poética é a Vida

Poético é o canto do alvorecer
Pleno de fulgor a vivacidade,
Poético é o feitiço da mocidade,
Transparente mundo do nosso ser.

Poético é o entardecer da vida
No leito do repouso e tranquilidade,
Poética é a sensação da saudade
Que fica de uma ilusão perdida.

Poéticas são as horas da infância,
Envoltas em abraços de ternura
E pureza, doce fragilidade...

Poética é a vida, suave fragância
Do jardim fecundo em sonhos de ventura,
Que fazem da vida, uma eternidade.

Rosélia Martins - P.StºAdrião



Presunção e Água Benta...

« O que imaginas ser tu,
Meu pobre bicho rançoso ? »
Diz o Pavão pro Peru,
Abrindo o leque, vaidoso.

Responde o Peru, sagaz:
« O que dizes nada vale...
Tira as penas, e veras
Como serás meu igual !

Pra quê tanta ostentação ?
Controla tuas maneiras.
Fazes-me pena, Pavão.
O que tu tens é peneiras ! »

E após este sermão,
Que o Peru fez com rudeza,
Calou o bico o Pavão
E despediu-se à francesa !

Hermilo Grave – Paivas / Amora



«Reflexão Poética»

DEUS NOS VALHA

Deus criou o homem,
E deu-lhe o poder de cantar
Até ao limite do timbre perfeito.

Deus colocou algodão nos ouvidos,
Porque homem só ouve Z+es Cabras.

Deus criou o homem,
E deu-lhe o poder de ensinar
Até ao limite de não ter o que aprender.

Deus é candidato a um mestrado,
Porque homem se diz professor/doutor.

Deus criou o homem,
E deu-lhe o poder de sonhar
Até ao limite de querer ser Deus.

Deus nunca mais dormiu descansado,
Porque homem não reconhece limitações.

Homem criou os deuses,
E deu-lhes o poder para governar
Até ao limite dos programas de governo

Homem impugnou acto eleitoral,
Porque Deus surgiu nos boletins de voto..

Quim d'Abreu - Almada

MEMÓRIAS

Na memória d'um recordar,
Por Alguém que soube amar.

Chorei!...
As lágrimas, que derramei,
Foi pela dor, que senti,
Por que jamais te vi!...

Chorei!...
Foi porque amei,
Sentimentos, que dei,
À recordação d'um Amor.
Partiu...fiquei com dor!...

Chorei!...
Com aquele emoção,
De longa paixão,
Que tanto amei,
A quem coração dei!...

Chorei!...
Pela alegria do teu olhar,
Que ao meu se soube juntar,
Ele fica no meu recordar,
Até ao dia do meu finar!...

CASV – Paços de Brandão

A primeira dispensação

Ao homem foi dado tudo
Como Deus tinha previsto!
P'ra poder reger o mundo,
Segundo a mente de Cristo.

Foi lá no Jardim do Éden
Que esta dispensação,
Abrangeu todo o período,
Da mãe Eva e pai Adão.

Á imagem de Deus criados,
Dotados de inteligência,
Eram santos, sem pecado,
Nesta era da Inocência.

Tinham comunhão com Deus,
Lhe expressavam em verdade,
Seu amor e Sua Glória,
Seu poder e santidade.

Mas havia obrigações...
E os mandamentos, enfim...
Comer só ervas e frutos,
Também guardar o jardim.

Dominar sobre animais,
E sobre os peixes do mar,
E sobre as aves dos céus,
E a terra povoar.

Deus também os advertiu,
Que lhes seria fatal,
Se eles comessem o fruto,
Da árvore do bem e do mal.

Tinha o homem livre arbítrio,
Liberdade p'ra escolher,
Ou ceder à tentação,
Ou a Deus obedecer.

E foi o tempo passando,
Até que veio Satanás,
Introduzir confusão,
Num ambiente de paz.

Assim, ambos ignoraram,
Os planos do Criador,
Quando a dúvida abraçaram,
Ao ouvir o tentador.

De serpente disfarçado,
Com astúcia os enganou,
E foi assim que o pecado,
P'ra sempre no mundo entrou.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Superlivro

Há um livro que dá que pensar
- A Bíblia, obra milenar.
A sua resiliência
Mostra a sua transcendência.

Factos históricos dizem:
Poucos livros sobrevivem.
Mas, nenhum foi atacado
Como a Bíblia, Livro amado.

Suscita animosidade,
Ódio, raiva, hostilidade.
Motivo identificado?
Ela aponta o pecado.

Que dizer de um ser humano
Que visse tanto ano?
Que fosse largado ao mar
Sendo impossível de afundar?

Que fosse lançado às feras,
Às alimárias severas,
Sem que fosse devorado,
Nem ficasse maltratado?

Que fosse aprisionado,
Totalmente agrilhado,
E andasse sempre solto,
Sempre, sempre desenvolto?

Que fosse lançado ao fogo
E nunca soltasse um rogo,
Pois as chamas que o lambiam
Liberdade lhe traziam?

E que fosse envenenado
Tendo saúde mostrado,
Revelando-se saudável,
De uma forma impecável?

De super-homem se trata?
Nenhum humano retrata,
Mas a Bíblia esplendorosa,
Superlivro, Superprosa.

CMO - Qtª do Conde





«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt



EDUARDO SANTOS
Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73
Tel.: +351 937 37 44 44
eduardo.santos@filintomota.pt
www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco
Av. 1.º de Dezembro de 1640, 465, Pav. 6 F
2840 - 009 Paio Pires



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 3/02/19